



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **22/07/2018**

Aprovado em: **29/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.13.01>

AVALIAÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

ADRIANA ALVES

RESUMO: No ambiente escolar um dos aspectos mais importantes a prática educativa é a avaliação. Diversos atores defendem que a avaliação deve ser entendida como um componente que consiste nas atividades pedagógicas adequadas as necessidades e capacidades de cada estudante no período de formação. Ela passa a ser um processo contínuo e permanente possibilitando feedback reflexivo sobre o percurso da aprendizagem, privilegiando as diversidades individuais dos modos de aprender e permitindo ao aluno lançar um olhar sobre o que ele faz. Assim, com o auxílio do professor como questionador no processo de ensino também pode se avaliar, já o aluno, reconhecendo suas dificuldades, sente-se inquieto em busca de respostas que podem ser descobertas através do seu estudo, pesquisa e orientação do docente no ambiente educativo.

Palavra-chave: Avaliação. Aluno. Professor.

ABSTRACT: In the school environment one of the most important aspects of educational practice is evaluation. Several actors argue that the evaluation should be understood as a component that consists of the appropriate pedagogical activities the needs and capacities of each student in the training period. It becomes a continuous and permanent process allowing reflective feedback on the course of learning, privileging the individual diversities of the ways of learning and allowing the student to take a look at what he does. Thus, with the help of the teacher as a questioner in the teaching process can also be evaluated, since the student, recognizing their difficulties, feels restless in search of answers that can be discovered through their study, research and guidance of the teacher in the environment educational.

Keyword: Assessment. Student. Teacher.

•

As dificuldades encontradas no ambiente escolar com o trabalho docente, sempre chamaram a atenção para a necessidade de estratégias didáticas capazes de proporcionar ao estudante uma aprendizagem com êxito. A avaliação no ensino passou a ser umas das estratégias alcançadas, sendo um instrumento de controle, uma nova prática pedagógica de avaliar centrada nas experiências que pode facilitar as relações no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a avaliação, nesta proposta, como um processo que descreve as dificuldades do aluno e do professor que aprendem e sabem constantemente como saná-las. Também propondo uma discussão de como adquirir possibilidades de trabalhar como novo conceito de avaliação formativa.

Neste contexto, a avaliação formativa se firma como uma proposta de avaliação que não tem como objetivo selecionar ou classificar, mas que se fundamenta nos processos de aprendizagem que se aplicam em diversos contextos se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender. O estudante deve compreender que a avaliação é composta por toda a atividade realizada pela participação e envolvimento com as aulas, sendo o “valor” que este dá ao seu processo de aprendizagem, porque é o estudante que decide o quanto vai se dedicar em aprender isto ou aquilo que está sendo proposto em sala de aula.

Portanto, o trabalho pautado na avaliação formativa e em diversas teorias analisadas, trouxe a hipótese inicial e confirmou, que ela conduz uma reflexão ao aprendizado através de uma nova forma de avaliar todos os envolvidos nos critérios da aprendizagem, valorizando a autonomia destes em se expressar, em reconhecer suas dificuldades, valorizar suas conquistas, refletindo assim, sobre todo seu processo de aprendizagem”.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Sempre ouvimos falar da metodologia de ensino utilizada a anos em nosso país, um ensino

totalmente tradicional, uma pedagogia bancária que sempre se opôs a participação do aluno na construção do conhecimento, mas com o passar dos anos esse pensamento foi perdendo lugar e hoje com as novas teorias vem defendendo que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o conteúdo transferido pelo professor, a aprendizagem se faz com a participação de todos os envolvidos.

Veremos algumas teorias sobre a avaliação educacional e mudanças que aconteceram no decorrer dos anos. Antigamente, a avaliação para muitos autores era vista como: “[...] avaliar é apenas medir [...]” (HADJI, 1994 *apud* BONA, 2010, p.29). “A avaliação tem a função tradicional de classificação, de modo a determinar a sua progressão e conseqüentemente certificação” (PACHECO, 1995, p.17 *apud* BONA, 2010, p.30). A avaliação servia apenas para ver o quanto do conhecimento aquele aluno havia conseguido obter através de pontuação da nota dada, podendo assim prosseguir com a série adiante. Mas no decorrer dos anos mudanças foram acontecendo no ambiente escolar e novas propostas de avaliar foram apresentadas, mudanças alcançadas graças as teorias sobre avaliação escolar, vista hoje como um processo conjunto (professor, estudante...) capaz de expressar a pedagogia que da possibilidade de aprender e de participar.

Assim, temos o objetivo de investigar a avaliação e fazer com que ela passe a ser entendida como parte integral das práticas educativas na esfera escolar, dando um novo significado, pois ela irá medir não apenas o conhecimento do aluno, mas incluindo a análise do trabalho docente de forma eficaz. Cardoso defende no âmbito escolar, a avaliação formativa, por exemplo, avalia não só o aluno (sua experiência histórica e sua experiência coletiva), mas também o professor, processo, as práticas enunciativas, a medição, a escola, a família. (CARDOSO, 2013, p.67). Esse conceito de avaliação formativa verifica a defesa de que se passe a valorizar outras esferas importantes dos processos de ensino e aprendizagem, tais como a participação em sala de aula, desempenho, inclusive a didática do professor, como a relação de parceria entre aluno e professor na construção do conhecimento e, dessa forma, se deixa de priorizar o único aspecto considerado pela avaliação “o conhecimento do aluno”. *Avaliação formativa* passa a ser um *feedback* reflexivo sobre o percurso da aprendizagem do estudante, privilegiando as diversidades individuais da aprendizagem de cada aluno.

Gonçalves defende: “Nós entendemos a avaliação como uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes coletados nas produções escritas de estudantes, dados que devem auxiliar o docente na tomada de decisão [...]” (GONÇALVES; NASCIMENTO, 2010, p.247), segundo Batista et al (2007, p. 9), “avaliar significa estimar o valor ou o merecimento. É um processo, portanto, regulado por valores, que marcarão as concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem [...]” (GONÇALVES; NASCIMENTO, 2010, p.243). Eles apontam que a avaliação formativa ou continuada tem função “diagnóstica e qualitativa”. A avaliação educacional, do ponto de vista epistemológico, é um construto historicamente fundamentado em contextos sócio-políticos e econômicos específicos e, portanto, nunca neutro, a avaliação no processo de ensino-aprendizagem mediante o ponto de vista epistemológico busca trazer a melhoria de qualidade da aprendizagem

“No sentido formativo, a avaliação é um processo pelo qual se observa, se verifica, se analisa, se interpreta um determinado fenômeno (construção do conhecimento), situando-o concretamente quanto aos dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana. Avaliar, nesse paradigma, é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que propicia ao aluno, no processo de aprendizagens, reflexões acerca do mundo em geral, com possibilidades de relacionar o conhecimento com a prática, favorecendo o desenvolvimento da sua capacidade crítica e criativa, por meio de inúmeros e diversificados instrumentos” (JOSÉ, 2010, p.30).

A avaliação em prática não é simplesmente uma atividade ou uma técnica, mas é determinado por um modelo teórico de ciência e de educação, que se traduz em prática pedagógica

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) estabelece, dentre outros, no seu artigo 24, que a avaliação deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualificativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A LDB propõe um sistema aberto, a serviço da aprendizagem e não a serviço da constatação, da certificação (BRASIL, 1996 *apud* GONÇALVES; NASCIMENTO, 2010, p.243).

As avaliações realizadas dentro da norma constitucional possibilitam com que os estudantes cresçam em relação ao estágio em que se encontram. A avaliação formativa verdadeira deve ser acompanhada por intervenções diferenciadas, dinamizando as oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que irá incentivar o aluno a novas questões, visando desenvolver estratégias e atividades auto avaliativas que acaba conduzindo o estudante a se situar melhor no processo de formação,

A avaliação deve proporcionar um *feedback* reflexivo sobre o percurso da aprendizagem, privilegiando as diversidades individuais dos modos de aprender e permitindo ao aluno lançar um olhar sobre o que ele faz; mostrando-lhe que o fato de tomar consciência do que faz pode ser uma excelente expediente de aprendizagem (Nascimento, 2009 *apud* GONÇALVES; NASCIMENTO, 2010, p.250).

Temos diversas formas de avaliar, várias ferramentas, o Portfólio, por exemplo, proporciona um espaço denominado de auto avaliação. Também temos, produção e correção de texto, o portfólio baseia-se em documentos dos conhecimentos adquiridos pelos envolvidos. Tais conhecimentos são focados no objetivo e as habilidades desenvolvidos na aula

Alarcão (2013) define os portfólios, em sua modalidade de uso na educação, como um conjunto coerente de documentação refletidamente selecionada, significativamente comentada e sistematicamente organizada. Dessa forma, os portfólios representam uma maneira de se refletir sobre a aprendizagem (ALARCÃO, 2013 *apud* CERMINARO, 2013, p.14).

O Portfólio é um instrumento de avaliação reflexiva para estudante e professor sob o aspecto de estratégia de aprendizado. O uso de portfólios, por exemplo, pode ser útil para que os estudantes, sob orientação dos professores, possam analisar suas próprias produções, refletindo sobre os conteúdos aprendidos e sobre o que falta aprender, ou seja, possam visualizar seus próprios percursos e explicitar para os professores suas estratégias de aprendizagem e suas concepções sobre os objetos de ensino. Sobre isso,

A tarefa de utilização dos portfólios como um instrumento de avaliação, embora não seja simples é gratificante e prazerosa, sobretudo pelas aprendizagens que as crianças evidenciaram no decorrer desse processo. Dentre estas, destaco: oferecer a educador e educando uma perspectiva longitudinal e processual, o que possibilita o reconhecimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos no decorrer do processo, permitindo que estas sejam equacionadas em tempo; favorecer à professora uma apreciação mais

ampla e completa das trajetórias de aprendizagem; possibilitar que seja feito replanejamento das ações visando assegurar as aprendizagens pretendidas; permitir mapear as aprendizagens alcançadas e as que estão em curso, visando assegurar a constante e progressiva regulação do ensino, entre outras (CERMINARO, 2013, p. 81-82).

Por isso, “O portfólio, nesse contexto, utilizado como instrumento de avaliação formativa possibilita ao aluno se orientar no processo de aprendizagem, percebendo seus êxitos e quais obstáculos criticando e colocando-se como sujeito de sua aprendizagem” (CERMINARO, 2013, p.83).

Também são excelentes instrumento, lista de controle/ ficha de avaliação. “[...] A verificação dos resultados da aprendizagem, depois da SD, [sequência didática] será analisada por meio da lista de controle e esta tem o intuito de mapear as dificuldades e direcionar o processo de avaliação formativa” (GONÇALVES; NASCIMENTO, 2010, p.247). “Batista et al (2007) apontam como instrumentos de observação e de registro do progresso/recuo no processo de ensino-aprendizagem as fichas descritivas, os dossiês individuais, os diários de campo em cadernos, portfólios [...]” (GONÇALVES; NASCIMENTO, 2010, p.251). Prova Brasil (DIAS; BOAS, 2015).

O procedimento por meio de fichas avaliativas, chamadas aqui de “fichas de avaliação”, em síntese, mapeiam as dificuldades da versão inicial (GONÇALVES; NASCIMENTO, 2010, p.256).

Não podemos esquecer **com o apoio de professores e outros colaboradores no processo de adotar a tecnologia** na escola como forma de avaliação, afinal, são eles que irão lidar diretamente com a questão, por isso, quanto mais a favor da mudança estiverem, melhor. Além de **motivar o uso da tecnologia** entre esses profissionais, é preciso ainda ajudá-los a empregá-la da melhor maneira possível, nas aulas utilizando a informática para auxiliá-los e deixá-los mais seguros sobre diversos assuntos.

Acompanhar a relação de cada um com as tecnologias adotadas a fim de diagnosticar problemas, receber *feedbacks* e promover uma melhoria constante também é essencial. Por meio de reuniões, e **uma comunicação aberta entre os alunos e professores**, é possível que eles contribuam para uma avaliação engajada no conhecimento de cada um. ofereçam *feedbacks* enriquecedores e, mais importante, compreendam e apoiem a iniciativa.

Com a geração Z nascida e criada em um mundo dominado pela tecnologia, é difícil imaginar que possa haver qualquer tipo de resistência por parte dos alunos na implementação da tecnologia em sua educação e na forma de avaliar.

É preciso cuidar de sua preparação para receber a novidade justamente para que a familiaridade não os leve para longe do aprendizado, restringindo seu uso da tecnologia ao entretenimento ou a atividades que poderiam ser feitas fora da sala de aula.

É interessante ficar por dentro das **maneiras que a tecnologia pode ser usada para avaliar os estudantes**, otimizando o tempo do educador, **potencializando o diagnóstico de dificuldades** e, conseqüentemente, melhorando o desempenho e motivação dos alunos

Mesmo que não substituam por completo outros tipos de avaliação — visto que a variedade nos métodos avaliativos é, aliás, o mais recomendado para cobrir os diferentes perfis de aprendizado —, **as provas digitais podem ser corrigidas por computador e ainda fornecem automaticamente dados sobre o desempenho dos estudantes para análise e comparação pelos gestores** (FRANÇA, 2018).

Além de diversificar o tipo de avaliação oferecido pela escola, deixar que os alunos usem a tecnologia para mostrar o que aprenderam enriquece sua experiência e aumenta sua segurança e entusiasmo com os estudos. Essa sistemática oportuniza à escola analisar todo o processo de desenvolvimento desse instrumento e, de modo particular, os resultados obtidos, para que, junta-mente com as informações fornecidas pela avaliação praticada pelos professores, possibilitem o reconhecimento das necessidades de reorganização do trabalho pedagógico

“Há uma certa importância e necessidade de utilização dos testes para reorganização do trabalho pedagógico da escola, de forma articulada e sistematizada. Aprendemos a utilizar este instrumento para melhorarmos até mesmo a visão do nosso trabalho, não nos frustrar, nem culpar, mas direcionar o trabalho da escola. [...] ela fornece respostas diretamente aos alfabetizadores e gestores das instituições educacionais, corroborando a sua intenção diagnóstica [...] e identificar os níveis de desempenho das crianças [...]” (BOAS; DIAS, 2015, p.37).

Possibilita aos professores e gestores a realização de diagnóstico mais preciso, permitindo que o coletivo da escola identifique o que foi agregado em relação às habilidades avaliadas no período pelo fato de o teste fornecer parâmetros de comparação dos resultados dos mesmos estudantes. Fornece informações sobre o processo de alfabetização aos professores e gestores das redes de ensino, oportuniza à escola analisar todo o processo de desenvolvimento desse instrumento e, de modo particular, os resultados obtidos, para que, juntamente com as informações fornecidas pela avaliação praticada pelos professores, possibilitem o reconhecimento das necessidades de reorganização do trabalho pedagógico.

Também temos a auto avaliação, que por sua vez, capacita o estudante a monitorar a própria aprendizagem, sendo uma atividade formadora, quando feita com responsabilidade pelos envolvidos no processo.

Dessa Forma,

A metacognição é chave para o trabalho com os Portfólios, ou seja, o saber ler o que os estudantes estão dizendo ao professor sobre o que ele entendeu, é o foco da proposta sob o âmbito avaliação. Assim, a metacognição é a evidência da autonomia do estudante e também da sua responsabilização sobre seu processo de aprendizagem” (BONA, 2010, p.53).

Fala-se da avaliação formativa que permite a participação do aluno, nesta experiência, passa a ter voz sobre sua própria aprendizagem, uma vez que lhe é possibilitada a explicação do trabalho realizado e que tipo de desenvolvimento esta tarefa possibilitou, por meio do fornecimento de informação para os estudantes pelo professor. Ademais, “as indagações focalizam/atraem a atenção dos discentes a ponto de envolvê-los na aula de forma que esta avance. Para alguns professores, elas também servem para exercer controle disciplinar” (VARELA, 2011, p. 40).

Então a avaliação, nesta proposta, como um processo que descreve as dificuldades e busca recursos para saná-las. Neste contexto, a avaliação formativa se firma como uma proposta de avaliação que não tem como objetivo selecionar ou classificar, mas que se fundamenta nos processos de aprendizagem que se aplicam em diversos contextos se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender,

Não é apropriado, portanto, considerar a prova como o único instrumento válido e confiável de avaliação, uma vez que existe um variado leque de outras possibilidades: questionários, portfólios, apresentações de seminários, trabalhos em grupo, relatórios, registro de observações, memoriais, resenhas, fichas de leituras, debate oral regrado e auto avaliação, etc. (JOSÉ, 2010, p.31-32).

José, 2010, deixa claro em suas pesquisas, ora apresentada, aponta alguns princípios epistemológico sobre avaliação no contexto da prática pedagógica, com o objetivo de propor uma concepção de avaliação formativa, em que a prova adquire novo significado e o que passa a importar são as intenções comunicativas que conduzam ao aprendizado efetivo dos alunos, em seu processo de formação. Batista et al (2007) apontam, de outro lado, que a avaliação formativa ou continuada tem função diagnóstica. (p.7). Afirmam que a avaliação formativa indica níveis já alcançados pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem e as estratégias de intervenção necessárias a futuros avanços.

A avaliação formativa proporciona condições para as regulações retroativas das aprendizagens (Perrenoud, 1999), uma vez que as dificuldades dos alunos são detectadas, após o processo de ensino-aprendizagem, normalmente, por meio do teste. Esse tipo de avaliação possui um caráter pontual, pouco interativo, é orientada para a verificação da consecução dos objetivos comportamentais e possui exigência cognitiva reduzida. Percebemos que essa avaliação, não atinge as reais intenções da avaliação formativa, mas é a que prevalece, atualmente, nos sistemas educativos.

É uma avaliação, que faz parte de um processo pedagógico, que integra processos avaliativos e processo ensino-aprendizagem, tendo caráter interativo. Sua principal função é a de regular e melhorar as aprendizagens dos alunos; é a de conseguir com que os alunos desenvolvam as suas competências de domínio cognitivo e metacognitivo.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo. Como chama atenção Perrenoud (1999): "(...) a avaliação formativa demanda uma relação de confiança entre alunos e professores" (p. 96). Ela exige da parte dos professores a capacidade de fazer as articulações necessárias para possibilitar a regulação das aprendizagens.

Os professores são agentes fundamentais no processo ensino-aprendizagem e devem posicionar-se diante da avaliação formativa, organizando o processo de ensino de maneira ativa e planejada. A definição dos objetivos do processo de ensino é importante para fazer o aluno sentir-se autor desse processo. Por isso, devem ser propostas atividades diversificadas e adequadas ao nível de desenvolvimento do aluno, pois este precisa receber um *feedback* permanente, que o ajude a perceber os movimentos necessários para alcançar as aprendizagens, além de ser um instrumento efetivo na comunicação entre os autores do processo. As informações colhidas por meio da avaliação devem ser utilizadas pelo professor para o planejamento de suas aulas.

O aluno também é um agente ativo no processo avaliativo, portanto, possui algumas responsabilidades, que devem ser observadas, para que as aprendizagens ocorram de maneira satisfatória. Eles precisam participar dos processos de aprendizagem, utilizando os instrumentos de avaliação, como uma forma de perceberem como seus conhecimentos estão sendo construídos, realizando todas as atividades que lhes forem propostas, demonstrando interesse e buscando novas atividades, por iniciativa própria, que levem à aprendizagem. Eles precisam, também, utilizar o *feedback* oferecido pelo professor e regular suas aprendizagens por intermédio da análise de seus processos cognitivos e metacognitivos. Os alunos precisam, ainda, conduzir processos de auto-avaliação e serem autores de sua própria aprendizagem, demonstrando iniciativa e autonomia.

Professores e alunos são responsáveis pelo bom andamento do processo de ensino-aprendizagem. O professor possui um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do *feedback*. Já os alunos devem ter uma atuação efetiva nos processos, que se referem à auto-regulação e à auto-regulação das suas aprendizagens.

A avaliação formativa privilegia as diversidades individuais dos modos distintos de aprender dos alunos. Ela permite ainda a extensão, a diversificação e pluralização dos percursos de aprendizagem. Além disso, permite ao professor elaborar e diversificar as estratégias pedagógicas, formular diversos processos de ensino e de avaliação, articular e aplicá-los na aula, ajustando-os em função do nível de aprendizagem dos alunos; enfim, permite a integração de material pedagógico diversificado. A avaliação formativa nesse sentido julga procedimentos, conhecimentos e atitudes do aluno para verificar conhecimentos, competências e habilidades. Além disso, ela fornece respostas diretamente aos alfabetizadores e gestores das instituições educacionais, corroborando a sua intenção diagnóstica. Assim,

[...] o estudante deve ser capaz de julgar suas melhores produções e selecionar de forma que ele possa considerar mais positiva neste momento, proporcionando mais confiança e credibilidade ao estudante, que ele pode e é muito capaz, basta empenho e dedicação, cada um com seu tempo e limitações a serem superadas, de acordo com os recursos que julgar significativo (lápiz, computador, material didático) (BONA, 2010, p.37).

O estudante deve compreender que a avaliação é composta por toda a atividade realizada pela participação e envolvimento com as aulas, sendo o “valor” que este dá ao seu processo de aprendizagem, porque é o estudante que decide o quanto vai se dedicar em aprender isto ou aquilo que está sendo proposto. O processo de aprendizagem depende da autonomia e da responsabilidade de cada estudante. Se o aluno pode monitorar e controlar sua própria aprendizagem, o que denominamos de auto regulação, bem como transformar o conhecimento externo em seu próprio, desenvolvendo controle consciente sobre si mesmo, ele pode, em situação de interação e aprendizagem, iniciar as conversas, fazer questionamentos e fornecer *feedback* (retornos). Ou seja, ele deve avaliar o que ele mesmo fala, o que os parceiros dizem e o que o professor comenta nas aulas” (VARELA, 2011, p. 39). Além disso, “o aluno precisa ter definição acerca do material e das atividades utilizadas em sala de aula que dizem respeito a interesses pessoais e para fins sociais em consenso com o professor” (VARELA, 2011, p. 39).

Estar em aula participando é o primeiro passo para aprender a estudar, e dar-se conta que se deve estudar para aprender é um passo muito importante para a responsabilização pelo processo de aprendizagem de cada estudante.

[...] toda a nova proposta de avaliação adotada pelo professor deve contemplar o processo de raciocínio do estudante e também o produto final, esta deve ser desenvolvida sozinha, ou seja, a discussão com outros professores é importante; e deve-se experimentar uma prática alternativa ou nova de avaliação de cada vez, sempre registrando vantagens e desvantagens desta prática de avaliação (SANTOS, 199 *apud* BONA, 2010,p.31).

O professor tem de manter-se em permanente atualização e aprender com o estudante, questionando o mesmo e ouvindo seus argumentos, e ainda lendo as entrelinhas da produção escrita do mesmo. Por isso, “[...] é necessário que o professor seja um questionador e não um controlador do espaço de aprendizagem, que não se limita a sala de aula e veja o estudante como um cidadão crítico e dono do

seu processo de aprendizagem” (BONA, 2010. p.36).

[...] o papel do professor é importante como questionador, pois é o momento de proporcionar um conjunto diversificado de contextos para o desenvolvimento da autoavaliação, afim de que o estudante seja capaz de transformar uma ação de autocontrole frente as questões do professor em um processo de metacognição, tornando-o cada vez mais autônomo (BONA, 2010, p.43)

O papel do professor de tornar sua matéria apaixonante e necessária ao estudante, a ponto de que ele deseje aprender e com isso se desequilibrando e permitindo-se unir as estruturas que tem para compor a nova, ou seja, aprender, paralelamente ao afetivo.

No processo de correção que o estudante realiza sobre seu próprio trabalho e que ocorre durante a construção do Portfólio, cabe ao professor interpretar o seu significado, simular hipóteses explicativas do raciocínio do estudante, para poder orientá-lo e, quando identificar o erro produzido pelo estudante, provoca-lo via questionamentos. É preciso, “[...] desafiar o estudante a superar suas dificuldades e continuar progredindo na construção dos conhecimentos sob diversas formas de conhecimentos seja sob diversas formas de instrumentos, sob orientações do NCTM (1999) [...]; é o professor que tem o discernimento de até que ponto pode ou deve exigir do estudante, como no caso de ainda solicitar mais pergunta a este estudante” (HADJI, 1994 *apud* BONA, 2010, p.124).

Além disso, permite ao professor elaborar e diversificar as estratégias pedagógicas, formular diversos processos de ensino e de avaliação, articular e aplicá-los na aula, ajustando-os em função do nível de aprendizagem dos alunos; enfim, permite a integração de material pedagógico diversificado,

permite ao professor elaborar e diversificar as estratégias pedagógicas: formulando diversos processos de ensino e avaliação, articulando-os e aplicando-os na aula, ajustando-os em função das aprendizagens dos alunos. A avaliação formativa propiciará uma relação interativa a partir de uma reflexão conjunta de questionamentos sobre hipóteses formuladas pelos estudantes (GONÇALVES; NASCIMENTO, 2010, p.250).

O professor, cujo intento é analisar a produção e a situação do aluno. A leitura da produção textual pelo professor terá sempre um caráter interpretativo (HOFFMANN, 2002 *apud* GONÇALVES; NASCIMENTO, 2010, p.249). Para isso, é importante o docente, no desenvolvimento de uma Sequência Didática e detectar o caminho já percorrido pelo aluno em relação à aprendizagem do gênero e o que ainda ele falta percorrer, para fazer intervenções didáticas acertadas. Os professores conheçam imediatamente a situação de aprendizagem dos seus alunos e possam promover as intervenções necessárias. A partir dos resultados, pode-se elaborar estratégias pedagógicas, que possibilitem um feedback para o professor atender os alunos ajudando a superar as dificuldades.

O portfólio possibilita ao aluno uma avaliação reflexiva sobre a sua aprendizagem, pois contém todo o seu histórico de aprendizagem, possibilitando ao aluno reconhecer as suas dificuldades. Com o auxílio do professor como questionador o aluno, reconhecendo suas dificuldades, sente-se inquieto em busca de respostas que podem ser descobertas através do seu estudo e pesquisas. Dessa forma, as tecnologias atuais unidas ao portfólio permitem ao aluno outras formas de aprendizagem lhe possibilitando autonomia para definir o seu método de aprendizagem e amadurecimento tanto nos estudos bem como na sua vida pessoal. Senso assim,

o professor ao compreender a avaliação como meio integrante e orientador das práticas de ensino-aprendizagem e não, um fim em si mesma assume o lugar de parceiro mais experiente, que compartilha as expectativas/objetivos de aprendizagem com seus alunos, tornando-o coparticipes de um processo que objetiva sucesso [...] (JOSÉ, 2010, p.30).

Avaliar, nesta perspectiva, exige um professor com capacidade diálogo e de interação horizontal com o grupo. Sem abdicar de seu papel nem do reconhecimento desse papel pelo grupo, o professor compartilha com os alunos os critérios, os instrumentos, a metodologia e o cronograma de trabalho e avaliação.

Defendemos que o papel do professor, no processo de *feedback*, deve ser de perceber os ‘erros’ e/ou lapsos de linguagem dos alunos, sejam orais ou escritos como forma de tentativa ao acerto” (VARELA, 2011, p. 35). Ainda mais, “[...], defendemos que o papel do professor, em sala de aula, deve ser o de estabelecer relações de simetria com os alunos e entre os alunos, apesar de que não podemos perder de vista o *status* do professor, as condições sociais do professor e dos alunos, o domínio linguístico, o que pode contribuir para o aumento da assimetria devido às relações de poder mantidas entre os sujeitos em suas interações em sala de aula” (VARELA, 2011, p. 39). Acreditamos que o retorno tem que ser parte da avaliação formativa do professor, parceiro mais experiente, o qual ajuda o aluno, parceiro menos experiente, a construir o conhecimento, bem como a avançar na aprendizagem por meio do diálogo e da interação em sala de aula.

CONCLUSÃO

Pautando na avaliação formativa, o estudo confirmou a hipótese inicial, pois conduziu uma reflexão ao aprendizado através de uma nova forma de avaliação. Valorizando a autonomia destes em se expressar, em reconhecer todas as suas dificuldades, valorizando suas conquistas, refletindo assim, sobre todo seu processo de ensino-aprendizagem. O ato de avaliar implicou dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Ao diagnosticar a produção inicial, o professor pode decidir sobre os procedimentos e ferramentas que mediarão o processo de desenvolvimento do aluno. Sem esse diagnóstico e sem as decisões que o sucederam, o processo seria interrompido. Procedimento por meio de fichas avaliativas, chamadas aqui de “fichas de avaliação”, em síntese, mapeiam as dificuldades da versão inicial.

Essas capacidades caracterizam o desenvolvimento de forma retrospectiva, mas, ao mesmo tempo, apontam os caminhos para a ação docente por meio de uma sequência didática, o que implica a tomada de decisão sobre novos desafios no caminho que esse aluno vai percorrer no processo que é mediado monitorado pelo professor.

No estudo empreendido, partiu-se do pressuposto de que a avaliação pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem se for compreendida no interior das instituições educacionais e pelas políticas públicas e articulada com a avaliação da aprendizagem via avaliação institucional.

Entendida e utilizada como gênero, a prova pode ser mais um instrumento de agenciamento da linguagem, criando condições para que os alunos agenciem conhecimentos por meio da linguagem, em interação com o professor, parceiro mais experiente, de maneira que todos possam aprender.

A prova ao ser tomada como um gênero do discurso estabilizadores das relações interlocutivas em sala de aula, pode gerar boas situações de ensino e aprendizagem, que inclui a correção como ponto de partida para orientar o trabalho docente, no projeto de uma concepção de avaliação mais processual e formativa. Cabe ao professor entender a necessidade, no atual contexto educacional, de dar os passos decisivos nesta direção.

Os portfólios contribuem significativamente para o progresso do ensino, consistem justamente no desenvolvimento da reflexão dos alunos sobre seu processo de aprendizagem, colocando-se como sujeitos participativos e responsáveis por sua trajetória, respeitando seu tempo de aprendizagem e possibilitando o desenvolvimento de sua criticidade e argumentação sobre esse processo.

Também são importantes as tecnologias atuais como recursos ou instrumentos de trabalho para o professor que vê, com certa garantia, o despertar da curiosidade dos estudantes, e da sua participação ativa no processo de aprendizagem. O computador proporciona ao estudante um respeito aos seus limites de tempo e desenvolvimento, e um ambiente mais agradável, em suma, pois reduz o isolamento e explora iniciativas individuais e coletivas.

Isso implica dizer que o *feedback*, dessa forma, pode não ajudar o aluno a avançar na aquisição do conhecimento pelo seu valor avaliativo, assim sendo, cabe ao professor fornecer *feedback* avaliativo formativo ao estudante no sentido de que ele possa avançar na aprendizagem da linguagem e na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas; DIAS, Elisângela Teixeira Gomes. Provinha Brasil e avaliação formativa: um diálogo possível **EDUC.REV**, Curitiba, n.spe1, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01044060201500050003540

BONA, Aline Silva De. **Portfólio de Matemática: um instrumento de análise do processo de aprendizagem**. 2010. 402f. Dissertação (Mestrado em Matemática)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CARDOSO, Heloana. **Avaliação de textos produzidos na aula de Língua Portuguesa: Abordagens teóricas, questões didático metodológicas e suas repercussões**. 2013.144f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) Instituto de Letras, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CERMINARO, Maria Cecília. **Possibilidades no uso de portfólios na aprendizagem da língua materna na escola**. 2013.113f. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

FRANÇA, Luisa. Tecnologia na educação. 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/tecnologia-na-educacao-e-motivacao-em-sala/>>

GONÇALVES, Adair Vieira; NASCIMENTO, Elvira Lopes. Avaliação formativa: autorregulação e controle da textualização. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 49(1):241-257, Jan./Jun. 2010. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2016.

JOSÉ, Edson Florentino. **A prova posta à prova uma análise do gênero prova na esfera escolar**. 2010. 272 f. Tese (doutorado)-Universidade de São Paulo, São Paulo.

PERRENOUD, P. (1999). **Avaliação - da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre: Artmed.

VARELA, Leodécio Martins. **Interação em sala de aula de Língua Inglesa: o feedback como estratégia do desempenho assistido**. 2011. 193 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal. 2011. Disponível em: . Acesso 19 nov. 2016.